

**A Edição do Adeus:
Como o Jornal *Top News* (1973-1983) Retrato o Seu Próprio Fechamento¹**

Rosana Maria Ribeiro BORGES²
Kalyne MENEZES³
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

O estudo debruça-se na última edição do jornal *Top News*, fase 1973-1983, com foco nas narrativas do próprio impresso sobre o seu fechamento. Por estar alicerçado no campo da historiografia da imprensa goiana, o escopo teórico-metodológico dialoga com pesquisadores da História Cultural e, mais especificamente, da História Cultural do Jornalismo. De abordagem qualitativa, o corpo metodológico aponta a Análise Cultural como principal instrumento metodológico e o levantamento bibliográfico, a pesquisa documental e a análise de narrativas como instrumentos de coleta, sistematização e análise dos dados. As considerações indicam que o fechamento do jornal foi motivado por inúmeras variáveis que vão desde a administração aos desafios de um impresso alternativo que circulou no final da ditadura militar brasileira.

PALAVRAS-CHAVE

Jornal *Top News*; História do Jornalismo Goiano; Imprensa Alternativa em Goiás.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A pesquisa aqui exposta intersecciona duas faces de uma produção acadêmica no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG): foi

¹ Trabalho apresentado no GP História Jornalismo, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pós-Doutora em Comunicação e Cultura (PPGCOM ECO-UFRJ) e professora do PPGCOM FIC-UFG, e-mail: rosana_borges@ufg.br. Coordenadora do Grupo de Pesquisa História da Comunicação em Goiás (CNPq).

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da FIC-UFG, e-mail: mskalyne@gmail.com. Membro do Grupo de Pesquisa História da Comunicação em Goiás (CNPq).

estruturada junto ao *Grupo de Pesquisa História da Comunicação em Goiás*⁴ e integra um projeto de pesquisa, nível doutorado, cujo objetivo é produzir leituras históricas registradoras e analíticas da memória da primeira fase do jornal *Top News*⁵.

O *Top News* foi um periódico goiano lançado em 1973 que, com várias e diferentes fases e escopos, perdurou até o final da década de 1980. Todavia, a supracitada pesquisa que alicerça este artigo foca-se na primeira fase do jornal, ou seja, 1973-1983, período no qual acredita-se que ele tinha um viés mais alternativo e comunitário. Conforme se verá mais adiante, por muitos autores e depoentes, este impresso é considerado um jornal irreverente, debochado e crítico. Ao longo dos seus anos de existência, o *Top News* deixou de ser publicado diversas vezes, seja em virtude da censura do regime militar ou mesmo diante das inúmeras dificuldades financeiras inerentes à manutenção de um jornal alternativo. O semanário circulava em Goiânia, capital de Goiás, chegou a ter sucursais em Anápolis (cidade da Região Metropolitana de Goiânia) e Brasília (capital federal do Brasil), sendo que, em sua melhor fase, quando manteve vínculos com a Cooperativa de Jornalistas de Goiás (Projornal), chegou a alcançar redações de impressos produzidos em grandes centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Embora possa ter uma importância significativa na História da Imprensa em Goiás, pouco se sabe sobre o jornal *Top News* e sua história, pois o levantamento bibliográfico empreendido até aqui demonstrou carência de informações acadêmicas sobre o semanário, visto que apontou apenas um artigo intitulado “Lições de um jornalismo debochado” que foi produzido por Mariane Rodovalho (2006) e uma obra de Marinho (2009) que brevemente disserta sobre a imprensa alternativa e comunitária em Goiás. A esse, somam-se duas produções, frutos do supracitado projeto de pesquisa que se constituem em um trabalho apresentado ao “DT 1 – Jornalismo do Intercom Centro-Oeste 2019”⁶, cujo texto, revisto e expandido, foi publicado na Revista Panorama⁷.

⁴Cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e certificado pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Link para acesso: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9894177026176850.

⁵ Projeto desenvolvido por Kalyne Menezes, sob orientação da Prof.^a Dra. Rosana Maria Ribeiro Borges. A primeira fase do semanário, de 1973 a 1983, corresponde a uma divisão dentro da própria pesquisa.

⁶ O texto é intitulado “Imprensa alternativa em Goiás: o Jornal Top News (1973-1983) e a Cooperativa de Jornalistas de Goiás (Projornal) no contexto do final da ditadura militar” (MENEZES; BORGES, 2019).

⁷ “Jornal Top News (1973-1983) e Cooperativa de Jornalistas de Goiás (Projornal): enfrentamentos da imprensa alternativa à ditadura Militar (MENEZES; BORGES, 2020).

Acerca desse assunto, tem-se como hipótese que a carência de estudos acerca do *Top News*, em grade medida, possa ser motivada pela não presença de exemplares do periódico em centros de documentação da História do Jornalismo, tais como o Acervo Histórico de Goiás e a própria Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, lugares que reúnem coleções de vários jornais goianos. Recentemente, diante de um contato com a família do jornalista Paulo Ramos da Silva, um dos fundadores do *Top News*, foi realizada uma viagem ao município de Posse (GO) a fim de buscar o acervo físico do jornal que foi gentilmente emprestado ao Grupo História da Comunicação em Goiás, com interveniência do supracitado projeto de doutoramento em curso no PPGCOM FIC-UFG. De posse dos exemplares, constatou-se a presença da última edição do semanário referente à fase entre 1973-1983. A pré-análise de como o próprio jornal abordou o seu fechamento é, justamente, o objeto da pesquisa aqui apresentada.

Por se constituir em um estudo historiográfico, o escopo teórico-metodológico dialogou com autores vinculados à História Cultural e à História da Imprensa no Brasil e em Goiás, em uma perspectiva, que também é apontada como pressuposto, de que os jornais são documentos nos quais foram registradas narrativas, discursividades e, tal como pontua Paul Ricoeur (2010), representâncias.

De abordagem qualitativa, a investigação está alicerçada na Análise Cultural como principal método de abordagem e no levantamento bibliográfico, na pesquisa documental e na Análise de Narrativas como instrumentos de coleta, sistematização e análise dos dados. Minayo (2001, p. 22) destaca que, ao trabalhar “[...] com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, a pesquisa qualitativa é capaz de aprofundar relações e construir aproximações com processos e fenômenos que não podem ser percebidos à variáveis operacionalizadas. E foi justamente por compartilhar dessa compreensão que se apontou a abordagem qualitativa para perceber como o jornal *Top News* registrou o seu próprio fechamento, bem como se apontou a Análise Cultural como principal método de abordagem. De acordo com Williams (2003), a Análise Cultural tanto guia interpretações históricas que são capazes de revelar valores específicos e experiências existenciais, quanto possibilita enfoques mais conjunturais que articulam a produção e o consumo cultural.

Já no que diz respeito aos instrumentos de coleta e tratamento de dados, além do já citado levantamento bibliográfico, utilizou-se a pesquisa documental, definida por Moreira (2005, p. 271) como a “[...] identificação, a verificação e a apreciação de

documentos para determinado fim”. Especificamente, foi por meio da pesquisa documental que a seleção da última edição da fase 1973-1983 do jornal *Top News* foi selecionada, no conjunto do acervo físico que, como dito, foi emprestado pela família. Finalmente, o conteúdo deste derradeiro número foi avaliado à luz da análise de narrativas, num esforço de identificar e refletir sobre o que o periódico registrou sobre o seu próprio fim.

TOP NEWS: JORNALISMO ALTERNATIVO E ENFRENTAMENTOS

O *Top News* era um semário distribuído aos domingos, de maneira gratuita, por diversas regiões de Goiânia. O jornal também tinha sucursais em Anápolis e Brasília, logo, infere-se que havia uma distribuição nessas cidades, porém, não de uma maneira generalizada, já que o foco e escopo do semanário era a capital de Goiás. O impresso tinha 32 páginas, formato tablóide, e lembrava outros jornais da época que se opunham governo militar, como o *Pasquim*. Sua impressão girava em torno de 35 mil exemplares, que eram distribuídos gratuitamente em diversos pontos da cidade.

De acordo com Rodvalho (2006), desde a sua fundação, em 1973, o *Top News* contava com um engajado corpo de jornalistas que, posteriormente, fundaram a Cooperativa de Jornalistas de Goiás (Projornal), instituição que se responsabilizou pela produção e circulação de algumas edições do periódico, donde se reforça a perspectiva de que este impresso compõe o raro acervo dos periódicos da imprensa alternativa goiana.

Segundo Menezes e Borges (2019), a Projornal foi fundada em 12 de dezembro de 1978, com sede administrativa e foro jurídico em Goiânia e abrangência estadual. Dentre os objetivos da Cooperativa, estava a produção colaborativa entre os associados, com vistas a estimular o desenvolvimento profissional dos mesmos e defender as atividades de caráter comum inerentes à “[...] produção jornalística, publicitária, editorial e de serviços gráficos nos mercados locais, nacionais e internacionais (DA PROJORNAL, 1980, p. 366). Por isso é que as autoras pontuam que a Projornal “[...] foi idealizada para atuar como uma editora organizaria, reuniria, registraria, editaria e comercializaria a produção dos seus cooperados que, de acordo com o Estatuto da Cooperativa, poderiam ser jornalistas ou profissionais de outras áreas da Comunicação Social. (MENEZES; BORGES, 2019, p. 8). Ainda de acordo com as pesquisadoras:

Tanto Rodovalho (2006) quanto Brito Neto (2019) asseguram que quando o *Top News* passou a ser produzido pela Projornal, a linha editorial adotada focou-se em pautas locais de interesse da cidade e, principalmente, das organizações da sociedade civil e movimentos populares que não tinham voz nos grandes veículos de jornalismo. Por isso, passou a ser um instrumento semanal de informação e de formação. Cabe ressaltar que em todas as suas fases, o *Top News* tinha uma tiragem semanal de cerca de 30 mil exemplares que eram distribuídos gratuitamente na Região Central de Goiânia em padarias, condomínios e prédios públicos, chegando à periferia por meio da população que trabalhava ou frequentava o Centro da cidade. Portanto, era um jornal que circulava e tinha um público leitor e significador (MENEZES; BORGES, 2019, p. 9. Grifos das autoras).

Dos estudos empreendidos até o presente momento, percebe-se que, em grande medida, no início dos anos de 1980 o jornal *Top News*, que, como dito, era distribuído gratuitamente, tinha um largo respiro financeiro proporcionado pelo governo estadual, a cargo de Ary Valadão. Em 1983, quando esse posto foi assumido por Iris Rezende Machado, cuja linha de governo, nos dizeres de Rodovalho (2006), acabou com diversas experiências progressistas que vinham sendo construídas na abertura política do país, o impresso perdeu seu principal anuciante e acabou fechando as portas, como ocorreu com vários outros periódicos goianos nesse mesmo ano.

A EDIÇÃO DO ADEUS

A última edição da sua primeira fase (1973-1983) corresponde ao número 260, de 15 a 21 de maio de 1983. Foram impressos 35 mil exemplares desta edição, cuja página inicial tem como destaque principal um recorte da capa da edição 94, de 16 de maio de 1980, com uma charge do rosto de um homem (possivelmente do diretor do jornal, Paulo Ramos da Silva) com um cadeado na boca. A frase que acompanha a charge é: “É assim que muita gente gostaria de ver o *Top News*”. Abaixo desse recorte da capa de 1980, há a continuação com o gancho “Eles conseguiram”, referindo-se a um “jogo sujo com safadeza” para o fechamento do semanário. “É triste demais dizer que conseguiram. Mais triste ainda é reconhecer quem conseguiu”.

Ainda na capa há a informação de que no próximo dia 11 de junho (de 1983) o jornal estaria completando cinco anos ininterruptos de circulação, e um destaque com o título “Final feliz?” que chama para a leitura dos depoimentos da redação, políticos e colaboradores sobre o jornal e seu fim. Esse tom de melancolia e tristeza acompanha a última edição, na qual treze das 32 páginas falam sobre o fechamento do *Top News*, de

forma parcial ou integral, correspondendo a 40,62% do tablóide. Dessas treze páginas, seis são dedicadas integralmente ao tema, representando 18,75% dos assuntos da edição.

Figura 1 – Recorte da capa da última edição do Jornal *Top News* (fase 1973-1983)



Fonte: Adaptado de Jornal *Top News*, n. 260, 15 a 21 maio, 1983, p. 1.

Na segunda página, um artigo de opinião de Francisco Santos, intitulado “Uma derrota para Iris” discorre sobre os fechamentos dos jornais em Goiânia, destacando que em menos de trinta dias, dois deles chegaram ao fim. O jornalista afirma que é uma profunda tristeza ver um jornal chegar ao fim, “[...] principalmente por vingança pessoal dos atuais donos do poder”. Com isso, Francisco Santos prossegue o artigo lembrando parte da trajetória do então governador Iris Rezende que, há três anos, em 1980, contou com o apoio do *Top News* como sendo “[...] o único jornal a defender intransigentemente sua postulação de candidato pelo PMDB”. E recorda, ainda, a primeira reunião realizada pelo político na sucursal do *Top News* em Anápolis, em entrevista no Clube de Imprensa da cidade: “Naqueles dias, os irmãos Santillo não admitiam nem mesmo que se falasse do nome de Iris Rezende e não havia ainda sido defendida a questão da existência ou não de sub-legenda para os candidatos a governador”.

O artigo continua com ironia, dizendo que o “Dr. Iris” deve se lembrar dessa entrevista que repetiram na página doze do jornal, e que o articulista Francisco Santos está sabendo que alguns assessores do governo pretendem fechar mais jornais, a exemplo do *Top News* e do *Opção*. No texto ainda é citada a pressão econômica contra a imprensa escrita como um dos mecanismos de censura idealizado pelo general Globery de Couto e Silva, quando este era chefe Gabinete Civil do presidente Ernesto Beckmann Geisel. Essa censura econômica era sentida pela elevação do preço do papel jornal, a tal ponto que os periódicos dependiam de verbas oficiais para continuarem circulando. “E muitos pequenos jornais que combatiam a ditadura mesmo com a censura prévia, vieram a tombar premidos pela censura econômica”, afirma Francisco Santos, que encerra o artigo dizendo que comemorar o fechamento de um jornal de pequeno porte não é uma vitória, mas uma derrota pessoal do “Dr. Iris”.

Na mesma página, na coluna “Gota Serena”, uma nota intitulada “Ociosidade” afirma que com o fechamento do *Top News* os dois fiscais do trabalho que o “Dr. Gonçalo Bezerra” direcionou para que ficassem permanentemente na porta do jornal, fiscalizando fornecedores, visitantes e cobradores, não teriam mais o que fazer. E, em tom de ironia, encerra: “Como cobrador aqui tem sempre que voltar umas duas vezes, logo são classificados como tendo vínculo empregatício”. Já na quarta página, intitulado “Uma nau sem rumo”, um artigo de opinião não assinado cita o fechamento do jornal *Top News* como um “autêntico calote, se não preconizado pelo menos patrocinado por Iris Rezende”, e afirma que a História é quem irá julgar essa ação do então governador de Goiás.

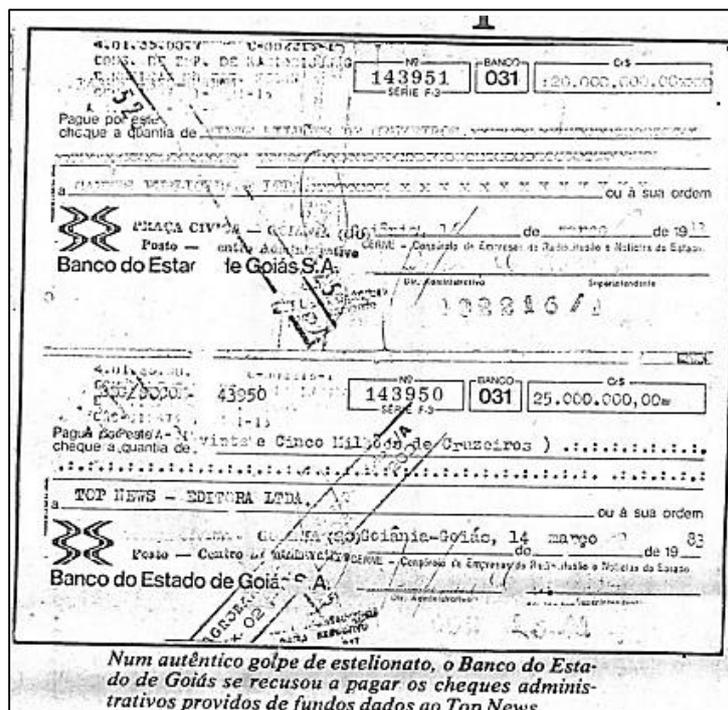
GOLPE DE ESTELIONATO

O motivo do fechamento do semanário *Top News* ganha destaque na página seis. Com a retranscrição “Uma trama capciosa” e matéria intitulada “Governo do PMDB dá calote para fechar a imprensa livre”, a reportagem começa afirmando que depois de sobreviver como um semanário totalmente independente após quase cinco anos de circulação ininterruptas, mesmo com as dificuldades, neste momento o periódico não tem condições financeiras de continuar devido ao alto custo da matéria prima, que é toda importada. Entretanto, afirma a matéria, esse motivo propriamente dito é consequência de outras intenções bem articuladas:

O fechamento do *Jornal Top News* decorre, ao que sabemos, do desfecho de uma bem tramada artimanha, própria daqueles que têm medo da verdade, que estão predispostos à perpetração de atos condenáveis e querem impedir que venham ao conhecimento do povo. Essa é a única forma viável que encontraram de satisfazer suas ambições pessoais, inclusive perpetuando-se no poder. O povo precisa ser enganado em sua boa-fé. E, para isso, nada mais recomendável do que calar a imprensa livre, manifestando os poucos jornais que sobreviverem – uns dois, talvez, em Goiânia – sob o tacão da pressão financeira.

A seguir, a matéria explica que foram devolvidos irregularmente dois cheques de 45 milhões de Cruzeiros sob o argumento de que havia irregularidades nos endossos, além de observações de que era cheques “sem fundos”. Porém, considerando a atitude do banco de ‘inadmissível’ e de “molecagem”, a reportagem aponta que um dos cheques era nominal ao próprio jornal, e que ambos eram endossados. Os cheques foram reapresentados ao banco e, desta vez, a devolução se deu por “insuficiência de fundos” e, mesmo com carimbo da câmara de compensações do Banco do Brasil, o Banco do Estado de Goiás informou ao *Top News* que o pagamento dos cheques foi sustado. Segundo a reportagem, não é possível sustar “pagamentos de cheques administrativos, somente emitidos com provisão de fundos e fiscalização prévia do Tribunal de Contas”. E continua dizendo que o Governo do PMDB age ao contrário do respeito aos direitos e à lei desde que sejam alcançados os interesses do governo.

Figura 2 – Reprodução dos cheques devolvidos pelo governo, que ilustram a matéria da página 6



Fonte: *Jornal Top News*, n. 260, 15 a 21 maio, 1983, p. 6.

O jornal considera que foi vítima de um golpe de estelionato do governo com o não pagamento dos 45 milhões de Cruzeiros e que essa foi uma atitude para fechar o jornal e a imprensa livre. Também cita que o Diário da Manhã o Cinco de Março, que já não existiam, “já foram invadidos e empastelados pela truculência policial-militar” diversas vezes, cumprindo ordens oficiais. A matéria recordou ainda o assassinato de Haroldo Gurgel, jornalista morto a tiros na Praça dos Bandeirantes como na “época em que o então PSD dominava e matava jornalista em praça pública, como castigo pelas críticas recebidas”. Para fechar o *Top News* e outros jornais o PMDB, segundo a matéria, agiu com mais sutileza utilizando-se da pressão financeira.

A reportagem afirma que este motivo financeiro e as pressões do Governo de Goiás levou não apenas ao fechamento do *Top News*, mas também dos jornais *A Tribuna*, *Jornal do Oeste*, *Fatos Populares*, *O Repórter*, *Jornal Opção* e anuncia que os próximos a serem perseguidos serão *Diário da Manhã* e *Folha de Goyaz*. E encerra a matéria afirmando que: “Hoje no poder, têm que afastar a imprensa livre, a fim de que fiquem, igualmente, com o caminho livre para novas façanhas”.

REPERCUSSÃO

A repercussão do fechamento do *Top News* em Brasília ganhou destaque na página dez, que afirma que os políticos do Congresso Nacional receberam a notícia com nostalgia e misto de revolta por conta da “declarada perseguição política ao jornal”, fazendo referência ao cheque sustado pelo governo de Goiás. Na matéria, há depoimentos do senador Benedito Ferreira (PSD Goiano) e do deputado federal Fernando Cunha (PMDB-GO). Para o primeiro, o fechamento do jornal *Top News* é reflexo de uma hostilização do governo de Goiás, que também se reflete em relação ao governo federal. “Como posso ajudar se o governo está se tornando algoz até os meus amigos?”, referindo-se ao diretor do *Top News*, Paulo Ramos da Silva.

Já o deputado federal Fernando Cunha é mais diplomático ao afirmar que o fechamento do jornal também se deve à atuação do ex-governador Ary Valadão, e não apenas do governo Iris Rezende. O deputado deixa claro que é amigo pessoal de Paulo Ramos da Silva e destaca que o *Top News*, a priori um jornal que pareceu carregar um caráter mais propagandístico, “acabou-se transformando num grande foro de debates dos mais relevantes assuntos e em tribuna dos grandes debates de Goiás”.

“Mais um que silencia” é o texto da página onze, de autoria de Celso Dionísio de Lima. O autor afirma que com o fechamento do jornal *Top News* “muitas bocas silenciam e a sociedade se estreita entre o homem e a ação, pela imposição do silêncio no teclado da máquina acionada que faz a notícia”. Celso Dionísio de Lima relaciona no texto palavras e expressões para marcar o fechamento do jornal e o poder de Iris Rezende: vingança, revolução, militares, denúncia comprovada, erro, promoção de interesses. Por fim, o autor encerra: “não se pode acreditar que o Governador Iris Rezende sintasse satisfeito e adquira novo eleitorado vendo jornais fecharem suas portas, silenciando bocas e suprimindo o direito da informação. Até quando?”.

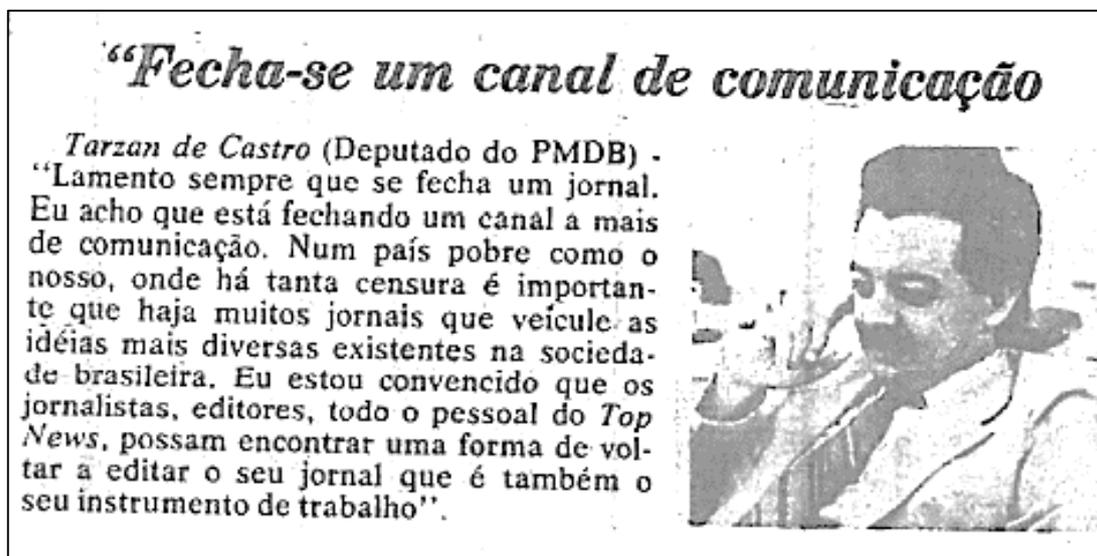
As páginas centrais do semanário, dezesseis e dezessete, são de denúncias relacionadas aos sessenta primeiros dias do Governo Iris Rezende. Com a chamada “As contradições do governador”, a matéria começa afirmando que o *Top News* não participa das comemorações dos dois primeiros meses de governo, da chamada Nova Era, porque foi-lhe tirado este direito, assim como o de milhares de servidores públicos que foram demitidos. A reportagem retoma as afirmações que Iris Rezende fez em municípios do Estado e também à população goiana, e afirma que o então governador caiu em contradição diante do que havia dito anteriormente, quebrando o seu discurso de que criaria 100 mil empregos em sessenta dias, e retomando as declarações que ele fez em entrevistas. A matéria também marca a posição do *Top News*, que divulgou “estas falácias” e que “ao fechar as portas cumpre mais uma vez seu papel de lembrar a opinião pública e avisar aos desatentos que a hipocrisia é a máscara do baile “Povo no Poder””.

JORNALISTAS SE DESPEDEM

Algumas páginas do jornal foram dedicadas a depoimentos e agradecimentos, em um tom mais pessoal. Na página dezoito há duas colunas de depoimentos, uma de colaboradores e outra de políticos. Copeira, office-boy, telefonista, diagramador, repórteres e ex-repórteres dão depoimentos sobre como era o convívio no jornal e também destacam a tristeza quanto ao fechamento. A jornalista Cileide Alves destaca o monopólio da informação com o fechamento do *Top News*, pois fechar um pequeno jornal como ele consequentemente favorece um domínio da informação pelos grandes jornais. Além disso, ela destaca a relação do leitor em relação às linhas editoriais desses veículos, que são limitadas e isso não contribuem para o processo democrático, e também no

relacionamento com a própria redação do *Top News*. O repórter e redator Nilton José Rocha também se disse preocupado com menos um jornal em circulação: “A mim preocupa o monopólio da informação, quando imprensa alternativa e pequenos jornais como o *Top News* fecham. Não é à toa que o Brasil fica sabendo das coisas através da *Globo*”. Outros registros foram feitos por Ivan Ornelas (deputado do PMDB), Tarzan de Castro (deputado do PMDB), Sérgio Caiado (Deputado do PDS), Nelson Guillet (médico e Presidente da Fundação Cardiológica do Estado de Goiás) e Marco Laverou Franco (Bacharel de Direito).

Figura 3 – Depoimento do deputado Tarzan de Castro sobre o fechamento do jornal



Fonte: Jornal *Top News*, n. 260, 15 a 21 maio, 1983, p. 18.

Marco Laveran Franco destaca que Goiânia ficou menor com o fechamento de mais um jornal, e que o *Top News*, tem uma luta respeitável e cumpriu um importante papel em uma época muito difícil no país. Finalizando os depoimentos, a próxima página de despedida é a 23, intitulada “Nossos agradecimentos” e que traz uma listagem de empresas e apoiadores do jornal durante sua existência. Já na página 24, em “Jornal do Theobaldo”, a nota “De olho” usa de ironia para tratar do fechamento e inicia dizendo que “Os home tão jogando sujo mesmo. O Tio Jaime em acordo com o governo diminuiu os preços de sua tabela de anúncio em 50% para o jornal”, em referência à Organização Jaime Câmara, responsável pela circulação do jornal *O Popular*. Segundo a nota, essa diminuição nos preços contribuiu para o estrangulamento de outros jornais.

Também há o aviso de que o jornal *Top News* será substituído por uma revista mensal a ser editada em Brasília, com sucursais em todos os Estados da região Centro-Oeste, e que abordará todos os assuntos jornalísticos como política, pesquisa, cultura e até mesmo as denúncias políticas. Entretanto, até onde foi pesquisado até agora, a revista nunca veio a sair do papel.

Em “Último Apelo” é evidenciado que uma das grandes preocupações do *Top News* sempre foi a “de denunciar irregularidades no campo político, social, econômico e também as escorregadas da imprensa”. E cita como exemplo o desaparecimento de presos comuns das delegacias de Goiânia e a execução de presos da Delegacia de Furtos e Roubo.

Em “Jornais fecham. Ganha o monopólio da informação” afirma-se que com o fechamento do *Top News* Goiás perde o quinto jornal nos últimos meses. Segundo a nota, isso abre espaço para o monopólio da informação e é “impossível construir um governo democrático com cerceamento, censura, arbítrio, tudo que contribuiu na construção do mais negro período da nossa história, a ditadura”.

O colunista social “Nivaldo”, que dá nome à página 27, cita sua tristeza com o fechamento do periódico e dá destaque ao último evento que participou como colunista. Segundo ele, o adeus é difícil “não pela vaidade de ser colunista, pois existem outras portas abertas, mas por estar fechada a casa em que trabalhamos”. E cita que o que mais dói são os motivos que levaram ao fechamento, classificando como um “regime reinando”.

Em “Jornal da Redação”, na página 29, a jornalista Ana Maria expressa agradecimento aos leitores, colegas e amigos, e Hevelton compartilha um verso sobre o *Top News* e diz que com a morte dele também morre um pouco da esperança. Cileide Alves e “PS” destacam a satisfação do deputado Juarez Magalhães, então presidente da Assembleia Legislativa de Goiás, com o fechamento do jornal, Cileide Alves diz que ele agora “poderá dar entrevistas descansado” pois não terá mais repórteres do *Top News* e do *Opção* para questioná-lo. Já Nilton José Rocha afirma que “Tem jornalista alegre com o fechamento de mais um jornal” e faz uma provocação: “Será que isto aqui era jornal mesmo? Bosta de cabrito também é titica, suas hienas!”.

“Fim da linha. Este jornal está morto.”. É este o título da última página do tablóide, de número 32. Ela é inteiramente dedicada à despedida, com fotos dos colaboradores e um pequeno texto final. A nota principal diz que o semanário agora é “defunto, embora possa estar sobrevivendo na ira de alguns, na indiferença de outros e na mente dos seus

leitores”. O *Top News* admite que houve durante sua trajetória erros e acertos, e escolhas que foram voluntárias e até mesmo involuntárias nesse caminho. Além disso, diz que os rótulos sempre existiram, a exemplo de “comunista”, “marrom”, “governista”, “oposicionista”, “subversivo”, “anarquista”.

Ao lado da nota de finalização, o jornal trouxe um destaque intitulado “A liberdade de Imprensa segundo Valterli Guedes”. A nota questiona o comportamento do jornalista e assessor de imprensa do Palácio das Esmeraldas (sede do governo), afirmando que ele cerceou a liberdade de imprensa quando encaminhou um ofício à sucursal do *Jornal Correio Braziliense* em Goiânia acusando a repórter Ester Landin de estar contra o governo em uma cobertura da visita do governador Iris Rezende no Estádio Serra Dourada. O jornal insere a foto do jornalista e diz que a encontrou no arquivo de imprensa e que “não gostaríamos de colocá-la no arquivo dos repressores”, isso porque Valterli Guedes sempre foi colaborador do semanário.

Figura 4 – Parte dos colaboradores do jornal e nota explicativa identificando o registro fotográfico



Fonte: *Jornal Top News*, n. 260, 15 a 21 maio, 1983, p. 32.

Abaixo da nota de Valterli Guedes vem uma foto de parte dos colaboradores do *Top News*. Na parte inferior da página tem uma foto da capa da edição de 11 de junho de 1978, primeira edição que marcou os quase cinco anos ininterruptos do jornal. A última foto da página faz referência à última reunião de pauta, onde estão reunidos em um bate-papo o editor Francisco Santos, o diretor Rogério Rolo, o diagramador Donizete e o editor de política Nilton José Rocha na porta da redação do *Top News*.

CONSIDERAÇÕES

As experiências da imprensa alternativa brasileira e goiana possuem inúmeras relevâncias para o campo da História do Jornalismo, sendo que a de maior destaque talvez esteja vinculada à representatividade do próprio fazer jornalístico em determinados contextos políticos, culturais e sociais, inclusive no que concerne às resistências, como é o caso do jornal *Top News* como um impresso que, durante grande parte da sua existência, esteve vinculado a uma cooperativa de jornalistas, a Projornal.

Nessa perspectiva, tanto o *Top News* quanto a Projornal possuem suas historiografias cravadas na resistência, não só ao regime de governo, como também ao modelo empresarial que, segundo Borges (2013), desde o final da década de 1950, tornou-se hegemônico em Goiás, consolidando-se a partir de 1980. E é justamente isso que fica latente nas narrativas, muitas vezes emocionadas e profundamente consternadas, que compõem a última edição do *Top News*, o irreverente e crítico periódico que discutia a cidade de Goiânia e as questões inerentes ao estado de Goiás, ao Brasil e ao mundo com distribuição gratuita e entrada nos bairros periféricos da cidade.

Apesar de outros recortes correlatos à pesquisa mais abrangente sobre o *Top News* apontarem que o impresso também tinha alguns problemas em sua gestão administrativa e financeira, o que também é um ponto comum à imprensa alternativa, no momento percebe-se que o seu fechamento, em 1983, foi acarretado muito mais pelo sufocamento de iniciativas de experiências progressistas que estavam sendo gestadas em Goiás naquele momento de abertura política, principalmente no que diz respeito à mudança no governo estadual, visto que o então governador Ary Valadão foi substituído por Iris Rezende Machado, político que até hoje está na cena pública goiana, sendo, atualmente, o atual prefeito da capital. Porém, enquanto um estudo em construção, essa assertiva somente poderá ser apontada conclusivamente quando os dados forem confrontados com os depoimentos de pessoas que atuaram no impresso, o que ainda está por acontecer pois, como várias pesquisas, essa também teve o seu cronograma de execução afetado pelo isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19 nesse ano de 2020.

REFERÊNCIAS

BORGES, R. M. R. **Pensamentos dispersos, hegemônias concentradoras: discursos jornalísticos e movimentos de territorialização no Cerrado.** 2013. Tese (Doutorado em

Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

DA PROJORNAL. In: ASSOCIAÇÃO GOIANA DE IMPRENSA. **Imprensa goiana: depoimentos para sua história.** Goiânia: CERNE, 1980, p. 365-367.

MARINHO, M. B. **A Imprensa Alternativa e a Comunicação Comunitária em Goiás: décadas de 70/80: da resistência à cidadania.** Goiânia: UCG, Kelps, 2009.

MENEZES, Kalyne; BORGES, Rosana Maria Ribeiro Borges. Imprensa Alternativa em Goiás: O Jornal *Top News* (1973-1983) e a Cooperativa de Jornalistas de Goiás (Projornal) no contexto do final da ditadura militar. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, XXI, 2019, Goiânia. *Anais...* Goiânia: INTERCOM: UFG, 2019, p. 1-11. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2019/resumos/R66-0369-1.pdf>. Acesso em: 02 out. 2020.

_____; _____. Jornal *Top News* (1973-1983) e Cooperativa de Jornalistas de Goiás (Projornal): enfrentamentos da imprensa alternativa à ditadura militar. In: **Revista Panorama**, v. 10, n. 2, jan./jun. 2020, p. 14-18. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/panorama/article/view/8358/4688>. Acesso em: 04 out. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____ (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001, p. 9-31.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005, p. 269-279.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa III: O Tempo narrado.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

RODOVOALHO, Mariane. Lições de um jornalismo debochado. In: **Vozes da Democracia: histórias da comunicação na redemocratização do Brasil.** São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo : Intervezes : Coletivo Brasil de Comunicação Social, 2006, p. 168-180.

WILLIAMS, Raymond. **La Larga Revolución.** Buenos Aires: Nueva Visión, 2003.